

SEGURANÇA NO ATACAREJO

Como o modelo de varejo que mais cresce no País movimenta materiais nas lojas (com cliente) sem causar acidentes



Movimentação de empilhadeiras na loja Assai, em São Paulo (SP)

O consumidor desavisado que pisa pela primeira vez em uma loja de atacarejo (formato que mistura atacado com varejo) pode se assustar com a presença de empilhadeiras, transpaletes e outros equipamentos de movimentação circulando pela área de vendas. Mas o modelo de varejo que mais ganha adeptos no País também está acompanhado de normas de segurança aplicadas à utilização

desses equipamentos justamente para evitar acidentes. Um bom exemplo para muitos armazéns que ainda se descuidam da segurança, item cada vez mais essencial nas operações, principalmente depois que o FAP (Fator Acidentário de Prevenção) entrou em vigor.

De paletes fechados a fracionados

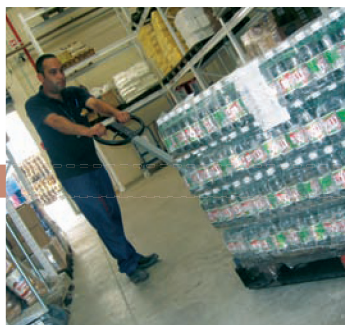
Normalmente, mais de 90% do estoque de uma loja de atacarejo fica na área

de vendas, dando ao visitante a impressão de estar em um centro de distribuição. A diferença é a parte inferior do porta-paletes, que é adaptada ao formato de gôndola, onde os clientes escolhem seus produtos – igual a um supermercado. Acima dessas prateleiras há posições paletes que alocam itens fracionados utilizados para o abastecimento rápido das gôndolas. A operação desses itens não necessita de empilhadeiras, substituídas por carrinhos com escada

Etapas da movimentação



Empilhadeira a combustão utilizada no recebimento



Transpalete utilizado para movimentação horizontal de cargas, como refrigerantes



Operador isola corredor para movimentar a empilhadeira

e plataforma, que possuem altura superior a 2 m e são facilmente empurrados de um ponto para outro da loja. Já os últimos níveis do porta-paletes são reservados para estocar as caixas paletizadas. É comum os atacarejos venderem paletes fechados para clientes corporativos ou posicioná-los como pontosextras (itens em oferta) pelos corredores principais. Tanto essas operações como a movimentação do recebimento até o estoque contam com o suporte das empilhadeiras.

Corredor isolado

É justamente quando a empilhadeira entra em operação que os cuidados com a segurança aumentam. Segundo José Barral, diretor de expansão e obras da rede Assai, atacadista com 42 unidades e adquirida pelo grupo Pão de Açúcar, a empilhadeira só entra na área de vendas com todos os itens de segurança acionados, como retrovisores, garfo baixo e sinalizador sonoro e luminoso. Mauricio Martinz, diretor de operações da rede Makro, com 74 lojas, acrescenta a importância de fazer a manutenção preventiva e checar as funções do equipamento antes de colocá-lo em operação.

Procedimentos comuns para a maioria das operações com empilhadeira, no entanto a agravante de estarem na área de vendas recomenda que a comunicação visual seja mais eficiente do que nos armazéns. Por isso, é fundamental a instalação de placas e sinalizadores que indicam que naquele ambiente também circulam empilhadeiras e outros veícu-

los de movimentação, e que devem ser respeitados os limites indicados. Tanto no Assai quanto no Makro, os corredores são isolados com correntes de plástico (em cores preta e amarela) que ligam um porta-paleta ao outro, vetando o acesso de clientes. Em visita à unidade Jaguaré do Assai, em São Paulo, capital, foi possível acompanhar a operação e ver que a tarefa de retirar consumidores dos corredores não é fácil, mas extremamente necessária para a segurança deles. Esse isolamento deve ocupar espaço suficiente para a manobra do equipamento.

O processo é mais demorado do que em um centro de distribuição, principalmente porque a velocidade do trajeto até o paleta determinado é reduzida para impedir choques nas saídas dos corredores e permitir correções de possíveis falhas ou retirada de obstáculos (carrinhos de compra e caixas deixadas pelos clientes). Para facilitar o processo, o operador deve ser acompanhado pelo repositor da seção.

Todos esses procedimentos são tema de treinamentos específicos sobre condução de empilhadeira em áreas de venda. No Makro, que conta com até seis operadores por loja, além da exigência de 20 horas de experiência e exames médicos, os profissionais participam de 20 horas de treinamento específico para o modelo de operação da empresa. As aulas são coordenadas por uma consultoria especializada em segurança do trabalho e reaplicadas para reciclagem a cada seis meses. Para garantir a segurança desses colaboradores, todos utilizam sapatos com bico de aço.



Empilhadeira posiciona paleta no nível de fracionamento



Carrinho escada e plataforma para abastecimento de gôndola

Equipamentos identificados

O mais comum é que as empilhadeiras exerçam três importantes funções dentro dos atacarejos: descarga de material no recebimento, abastecimento de estoque interno e abastecimento de loja. No caso da unidade Assai Jaguaré, o descarregamento é feito por uma máquina a combustão, já que envolve a área externa da loja. Enquanto o abastecimento é realizado por duas elétricas, sendo uma para a loja e outra para o estoque, ambas devidamente identificadas para evitar trocas. De acordo com José, do Assai, a identificação é importante, pois o nível de desgaste é diferenciado entre elas. A máquina dedicada ao estoque faz um trabalho mais pesado do que a da loja, o que exige mais manutenção.

Os paletes também merecem cuidados, pois se a embalagem rachar ou até se romper durante a operação pode trazer prejuízos graves à loja. Por isso, avalia-se a qualidade dos paletes antes de entrarem na loja. Segundo Maurício, a vistoria no

Na contramão

A reportagem de *INTRALOGÍSTICA* visitou três lojas de atacarejo na Grande São Paulo. Uma delas, localizada na zona oeste, impressionou pelo descaso com a operação de empilhadeira. Visualmente mal conservado (barulho excessivo, itens enferrujados, etc.), o equipamento entrou na área de vendas e praticamente prendeu um cliente na gôndola de pão industrializado, que, imobilizado, não teve alternativa a não ser esperar a máquina passar para voltar às compras. Em seguida, a empilhadeira estacionou em frente ao corredor requisitado e ficou ali por mais de 10 minutos, enquanto o operador conversava com um colega que havia acabado de encontrar. Os clientes da gôndola onde a máquina estava parada não conseguiam ter acesso aos produtos. Quando finalmente iniciou a operação, somente um lado do corredor estava com as correntes de isolamento e ainda havia cliente na seção.

Makro é feita já no recebimento, checando possíveis rachaduras e descartando embalagens danificadas. No caso do Assai, os paletes que acondicionam refrigerantes, por exemplo, não são estocados na área de vendas, pois estão sujeitos a umidade e possuem divisão de papelão. O mesmo ocorre com os de grande volume.

O endereçamento dos paletes é feito de acordo com o mix de produtos correspondente ou próximo ao respectivo corredor. Isso significa que um palete de biscoitos

deve ficar próximo à seção de bolachas e matinais, evitando que a empilhadeira percorra um trajeto extenso com a carga e agilizando o abastecimento. []